



MATEMÁTICA INDÍGENA DO POVO TAPIRAPÉ

Wedekia Karajá

Elienai Resende Nunes Rodrigues

Resumo

A matemática, muitas vezes entendida como uma ciência universal e abstrata, é também uma construção cultural presente em diferentes sociedades. Diversos povos desenvolveram maneiras próprias de lidar com quantidades, medidas, formas e organização do espaço. Nesse contexto, a etnomatemática surge como uma abordagem que reconhece e valoriza os saberes matemáticos produzidos em diferentes culturas. O povo indígena Tapirapé, localizado na região de Mato Grosso, apresenta práticas culturais que envolvem raciocínios matemáticos em diversas atividades do cotidiano, como na construção de habitações, produção de artefatos e organização social. Este trabalho busca analisar como esses conhecimentos matemáticos estão presentes na cultura Tapirapé e de que forma podem contribuir para o ensino da matemática nas escolas. Fundamentado na perspectiva da etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrosio, o estudo busca compreender como esses saberes podem contribuir para o ensino da matemática de forma contextualizada e inclusiva. A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental. Espera-se valorizar os conhecimentos indígenas e contribuir para práticas pedagógicas mais significativas no ensino da matemática.

Palavras-chave: Povo Tapirapé. Cultura indígena. Saberes tradicionais. Ensino da Matemática. Organização social.